

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**

Gislaine Pereira dos Santos

**BIBLIOGRAFIA SOBRE ALFABETIZAÇÃO EM
MATO GROSSO DO SUL: estudo preliminar**

PARANAÍBA/MS
2014

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA

Gislaine Pereira dos Santos

BIBLIOGRAFIA SOBRE ALFABETIZAÇÃO EM
MATO GROSSO DO SUL: estudo preliminar

Monografia apresentada no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba-MS, como exigência parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação.

Orientadora: Professora Dra. Estela Natalina Mantovani Bertolotti

Gislaine Pereira dos Santos

**BIBLIOGRAFIA SOBRE ALFABETIZAÇÃO EM
MATO GROSSO DO SUL: estudo preliminar**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação.

Aprovada em/...../.....

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra Estela Natalina Bertolotti Mantovani
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Profa. Dra Milka Helena Carrilho Slavez
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Profa. Me. Rosângela Sueli Bruno de Oliveira
Secretaria Municipal de Educação Paranaíba/MS

A todos os leitores, críticos,
professores e alunos que se
interessam pela Educação de
qualidade em nosso País.

AGRADECIMENTOS

A minha família, que contribuiu para me tornar quem sou; por me ensinar desde cedo a assumir a responsabilidade por meus atos e ter muito humor na vida.

A meu filho companheiro por seu apoio a mais este projeto de vida.

A meus colegas pelo apoio durante a minha jornada acadêmica.

À bibliotecária e aos auxiliares de Biblioteca dessa Instituição que contribuíram de maneira expressiva para a minha pesquisa.

Aos professores que compartilharam seu conhecimento, dedicação, respeito e amor no decorrer deste curso.

A minha orientadora, profa. Dra. Estela Natalina Mantovani Bertolletti, pela sua paciência no decorrer da realização da pesquisa.

Ao coordenador do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação, prof. Dr. Elson Luiz de Araujo pelo incentivo, delicadeza, humildade.

Às milhares de mulheres que compartilham lutas, alegrias, anseios e desejos do coração ao longo da vida.

[...] não é preciso primeiro aprender a técnica para depois aprender a usá-la. E isso se fez durante muito tempo na escola: "primeiro, você aprende a ler e a escrever, depois você vai ler aqueles livrinhos lá". Esse é um engano sério, porque as duas aprendizagens se fazem ao mesmo tempo, uma não é pré-requisito da outra.

MAGDA SOARES

RESUMO

O presente trabalho busca levantar e analisar a produção acadêmica sobre alfabetização produzida em Programas de Pós-Graduação em Educação e Letras em Mato Grosso do Sul. A temática e o método vinculam-se a uma pesquisa bibliográfica e de levantamento documental, nos cursos de Mestrado e Doutorado de Programas de Pós-Graduação em Educação e Letras, uma vez que não há nenhuma pesquisa sobre a alfabetização nesse sentido voltada para o Mato Grosso do Sul. Desse modo, questiona-se: qual a bibliografia sobre alfabetização produzida neste estado? Objetiva-se, neste estudo, de modo geral: contribuir para estudos e pesquisas sobre alfabetização e de modo específico: realizar levantamento da bibliografia sobre alfabetização produzida em Mato Grosso do Sul; analisar a bibliografia sobre alfabetização produzida no estado e subsidiar pesquisas correlatas. Neste levantamento, foram localizadas 23 referências nos cursos de Mestrado e Doutorado, produzidas em 1999 e 2013, sendo uma dissertação na área de Letras, 21 dissertações na área de Educação e 1 tese, também na área de Educação. Os trabalhos investigaram o tema nos aspectos: educação infantil, primeiros anos do ensino fundamental, professor alfabetizador, formação docente, PROFA, dificuldades do ensino, política educacional, provinha Brasil, livro didático e língua terena. Comparativamente a outros estados do Brasil, a produção sobre alfabetização em Mato Grosso do Sul é ainda recente e pequena, podendo ser considerada insuficiente, mais é crescente conforme a análise obtida.

Palavras-chave: Alfabetização. Ensino e leitura e escrita para crianças. Pesquisa Bibliográfica.

ABSTRACT

This paper seeks to address and analyze the academic literature on literacy produced in the Graduate Programs in Education and Literature in Mato Grosso do Sul. The subject and method are linked to a bibliographic research and archival work in Masters courses . and PhD Program Graduate Education and Humanities, since there is no research on literacy in this direction focused on the Mato Grosso do Sul Thus, the question is: what the literature on literacy produced in this state? Objective, in this study, in general, contribute to studies and research on literacy and specific way: carry out a survey of the literature on literacy produced in Mato Grosso do Sul; review the literature on literacy and produced in the state subsidize related research. In this survey, 23 references were found in the Masters and PhD courses, produced in 1999 and 2013, with a dissertation in the field of Literature, 21 dissertations in the field of Education and one thesis, also in Education. The studies investigated the topic in aspects: early childhood education, early years of primary education, literacy teacher, teacher training, PROFA, difficulties of teaching, educational policy, Brazil came, textbook and Terena language. Compared to other states of Brazil, the production of literacy in Mato Grosso do Sul is still young and small, and can be insufficient, more is increasing as the analysis obtained.

Keywords: Literacy. Teaching reading and writing for children. Bibliographic Search.

LISTAS DE ABREVIATURAS, SIGLAS E QUADROS

EEDAC - Escola Estadual Dom Aquino Correa

GEPHEB - Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira

INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

MEC - Ministério da Educação

MS - Mato Grosso do Sul

PROFA - Programa de Formação de Professores Alfabetizadores

UCDB - Universidade Católica Dom Bosco

UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UNIGRAN - Centro Universitário da Grande Dourados

UNIGRAN-EAD - Centro Universitário da Grande Dourados à Distância

Quadro 1. MÉTODO SINTÉTICO: características, embasamento e etapas 21

Quadro 2. MÉTODO SINTÉTICO: vantagens, desvantagens, processos usuais e
observação.....22

Quadro 3. MÉTODO ANALÍTICO: características, embasamento e etapas.....23

Quadro 4. MÉTODO ANALÍTICO: vantagens, desvantagens, processos usuais e
observação.....24

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1. Teses e dissertações, por área de Educação e Letras, em Mato Grosso do Sul, 1996-2013.....	28
Tabela 2. Teses e dissertações sobre alfabetização, por grau, em Mato Grosso do Sul, 1996-2013.....	28
Tabela 3. Dissertações e teses sobre alfabetização no Universo de Educação em Mato Grosso do Sul, 1996-2013.....	29
Tabela 4. Dissertações e teses sobre alfabetização em Educação em Mato Grosso do Sul, 2013, por Instituição.....	29
Tabela 5. Dissertações e teses sobre alfabetização em Educação em Mato Grosso do Sul, 2013, por Instituição.....	30
Tabela 6. Dissertações e teses sobre alfabetização em Educação em Mato Grosso do Sul, 2010-2013, por Instituição.....	30
Tabela 7. Dissertações e teses sobre alfabetização em Educação em Mato Grosso do Sul, 1999-2013, por Instituição.....	31
Tabela 8. Dissertações e teses sobre alfabetização em Educação em Mato Grosso do Sul, 2011-2012, por Instituição.....	31
Tabela 9. Dissertações e teses sobre alfabetização em Educação em Mato Grosso do Sul, 1996-2013, por Instituição.....	32
Tabela 10. Dissertações e teses sobre alfabetização em Educação em Mato Grosso do Sul, 2008-2013, por Instituição.....	33
Tabela 11. Dissertações e teses sobre alfabetização no Universo de Letras em Mato Grosso do Sul, 2011-2013.....	33
Tabela 12. Dissertações e teses sobre alfabetização em Letras em Mato Grosso do Sul, 2013, por Instituição.....	33
Tabela 13. Dissertações e teses sobre alfabetização em Letras em Mato Grosso do Sul, 2010-2013, por Instituição.....	34
Tabela 14. Pesquisas sobre alfabetização nas Instituições nos cursos de Mestrado e Doutorado de Programas de Pós-Graduação em Educação e Letras.....	34
Tabela 15. Temas produzidos sobre alfabetização em Mato Grosso do Sul, 1996-2013.....	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	16
1.1 O que é Alfabetização?.....	16
1.2 Os Métodos de Alfabetização.....	20
2 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE PESQUISAS SOBRE ALFABETIZAÇÃO PRODUZIDA EM MATO GROSSO DO SUL.....	26
2.1 Como a pesquisa se originou.....	26
2.2 A temática produzida sobre alfabetização em Mato Grosso do Sul.....	35
2.3 O que ainda não foi pesquisado.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE A – Referências das dissertações e teses sobre alfabetização produzidas em Mato Grosso do Sul, por tema.....	41

INTRODUÇÃO

O meu interesse pela alfabetização começou em 1994, como professora (leiga)¹, em classes multisseriadas² na zona rural nos municípios de Água Clara (MS) e Três Lagoas (MS), quando enfrentei dificuldades e obtive resultados com métodos sintéticos e analíticos de alfabetização na busca do ensino-aprendizagem. A partir de 1998, cursei magistério³ em aulas específicas da área. Concluí o curso em 2000, na Escola Estadual Dom Aquino Correa (EEDAC), no município de Três Lagoas. Em 2001, voltei a lecionar em classes multisseriadas na zona rural e vários cursos foram oferecidos por este município, entre eles, o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), iniciando em 2006 e concluído em 2007.

Nessa trajetória formativa comecei o curso de Graduação em Pedagogia em 2006, pelo Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), concluído em 2011, com o Trabalho de Conclusão de Curso “A Descoberta da Leitura” orientado pela Me.Vera de Fátima Corsino de Almeida.

Buscando melhorar ainda mais a minha formação acadêmica, ingressei no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Paranaíba (MS), como aluna especial na disciplina “Letramento e Formação de Professores”, ministrada pela professora Dr^a Estela Natalina Mantovani Bertolotti, tendo produzido o artigo para a complementação da disciplina, intitulado “O aluno cobra-cega”.

Com essa disciplina surgiram ideias para a formulação do Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Superior oferecido à distância pelo Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN-EAD). Neste curso o trabalho de

¹ Professor Leigo - É um profissional que exerce o magistério sem possuir a habilitação mínima exigida. Segundo o INEP- Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e MEC- Ministério da Educação trata-se da pessoa que trabalha como docente, sem ter terminado o curso necessário que permita obter o título correspondente ao nível de ensino em que leciona. São pessoas que lecionam sem ter concluído o curso que as habilitam ao exercício do magistério no nível de ensino em que atuam. O termo “Professor Leigo” é de modo geral empregado para designar os que trabalham nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que não tem formação em nível médio, na modalidade normal (antigo magistério).

² Classes multisseriadas - caracterizam um fenômeno recorrente no sistema educacional brasileiro. Nestas classes alunos de idades e níveis educacionais diversos são instruídos por um mesmo professor. As classes multisseriadas ocorrem em regiões –notadamente as rurais- onde a escassez de professores, alunos ou recursos inviabiliza a existência de uma escola moderna e típica, com alunos distribuídos por classes conforme a idade e atendidos por um ou mais professores específicos. O tipo de ensino proporcionado pelas classes multisseriadas, tem sido, ao longo da história considerado distante do ideal, sendo atualmente alvo de várias abordagens teóricas e práticas que tentam levantar os problemas deste sistema tanto do ponto de vista do aluno, quanto do professor, visando encontrar alternativas ou rotas de melhorias em relação a este formato.

³ Magistério - é o termo genérico para Habilitação Específica para o Magistério, curso em nível 2º grau, (atual Ensino Médio), conforme a Lei nº 5692/71.

conclusão teve como título: “Alfabetização e Letramento: situando algumas questões teóricas no campo das ações e intervenções pedagógicas”, orientado pelo professor Me. Pedro Rauber, concluso em 2013.

Ainda em 2013, ingressei no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Paranaíba (MS), com a pesquisa sobre o tema na área de alfabetização e passei a integrar o Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira (GEPHEB) na mesma instituição.

O motivo que levou ao tema veio da leitura do livro *Alfabetização no Brasil: uma história de sua história*, que revela dados sobre a pesquisa em alfabetização desenvolvida nos estados de Mato Grosso, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e São Paulo, fazendo uma síntese de resultados das pesquisas históricas sobre a alfabetização que vêm se desenvolvendo, assim como os debates e as propostas obtidos nos eventos sobre o tema, porém não traz dados sobre Mato Grosso do Sul, ou seja, não há levantamentos sobre esta abordagem nas instituições de ensino superior, conforme observei até o momento.

Assim, neste estudo pretendi responder à questão: quais as pesquisas produzidas em Mato Grosso do Sul sobre alfabetização?

Busquei esses dados nos cursos de Mestrado e Doutorado de Programas de Pós-Graduação em Educação e Letras de MS nas instituições de ensino: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), levantando a bibliografia produzida, entre as dissertações e teses no âmbito dos programas dessas universidades.

Assim como o livro *Alfabetização no Brasil* o estado do conhecimento de Soares (1989), que tem como objetivo identificar a produção acadêmica e científica na qual a criança adquire a língua escrita e o processo de escolarização regular, e sua descrição, à luz de determinadas categorias: os temas privilegiados, os referenciais teóricos que vêm informando os estudos e as pesquisas e os gêneros em que o conhecimento produzido se expressa verificando também as lacunas, apontando temas ausentes ou insuficientemente explorados, referenciais teóricos nos quais a produção do conhecimento sobre alfabetização é ainda pouco significativa e alternativas metodológicas de investigação, o tema irá contribuir para os estudos e pesquisas sobre alfabetização.

A monografia apresenta-se em dois capítulos. No primeiro, “Alfabetização e Letramento”, apresento reflexões teóricas sobre o fenômeno da alfabetização; no segundo,

apresento os dados do levantamento da bibliografia sobre alfabetização produzida em Mato Grosso do Sul, conforme informada. A pesquisa foi desenvolvida no levantamento de teses e dissertações sobre alfabetização produzidas nos cursos de Mestrado e Doutorado de Programas de Pós-Graduação em Educação e Letras em Mato Grosso do Sul.

Trata-se de uma pesquisa que tem como objetivo geral:

- Contribuir para estudos e pesquisas sobre alfabetização.

E como objetivos específicos:

- Realizar levantamento da bibliografia sobre alfabetização produzida em Mato Grosso do Sul;

- analisar a bibliografia sobre alfabetização produzida em Mato Grosso do Sul; e,

- subsidiar pesquisas correlatas.

O presente estudo tem como referencial teórico e metodológico a pesquisa educacional de caráter documental desenvolvida inicialmente por um levantamento bibliográfico sobre essa temática realizada na biblioteca da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) Unidade Universitária de Paranaíba, localizando *sites* nos cursos de Mestrado e Doutorado de Programas de Pós-Graduação em Educação e Letras, nas instituições de ensino mencionadas, entre 1999 e 2013, sendo que 1999 é o ano da produção mais antiga e 2013 foi o ano determinado para encerramento da coleta de dados.

Segundo Gil:

A pesquisa bibliográfica pode ser entendida como um processo que envolve as etapas de escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; elaboração do plano provisório de assunto; busca das fontes; leitura do material; fichamento; organização lógica do assunto; e redação do texto. (GIL, 2002, p.44).

A pesquisa poderá contribuir como um levantamento da produção acadêmica e científica sobre alfabetização embasada na bibliografia produzida nos cursos de Mestrado e Doutorado de Programas de Pós-Graduação em Educação e Letras, em que se informa e analisa o processo de alfabetização, de maneira que se possa avaliar a produção teórica sobre alfabetização confrontando o conhecimento produzido direcionado à prática da mesma ou investigar sobre alfabetização.

A produção acadêmica e científica brasileira sobre alfabetização é grande, e o tema é útil, pois irá atender aos interesses que vão além dos meus, servirá para o próprio estado de

Mato Grosso do Sul e os dados obtidos podem servir para comparação com o que se tem produzido no Brasil sobre alfabetização, conforme outros estudos que vêm sendo realizados.⁴

⁴ Um exemplo de estudos de levantamento e análise da produção acadêmica sobre alfabetização no Brasil encontra-se no âmbito do Grupo de Pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil (GPHELLB), da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília).

1. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

1.1. O que é Alfabetização?

Em relação ao conceito de alfabetização pode se desenvolver em torno de dois pontos de vista: num primeiro enfoque, ler e escrever significam o domínio da “mecânica” da língua escrita; nessa perspectiva, alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em oral (ler). A alfabetização é, pois, um processo de representação de fonemas e grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler). (SOARES, 2011, p.15).

Segundo Soares (2011), nessa perspectiva, ainda, a alfabetização é um processo simples quanto à escrita, por ser mecânico ao transformar fonemas em grafemas, o escrever e ler. Essa representação mecânica está consubstanciada no domínio de codificação e decodificação.

Já num segundo enfoque, ler e escrever significam apreensão e compreensão de significados expressos em língua escrita (ler) ou expressão de significados por meio da língua escrita (escrever); nessa perspectiva; a alfabetização seria um processo de compreensão expressão de significados. (SOARES, 2011, p.16).

Com isso, espera-se que na alfabetização o indivíduo não deva apenas construir a gramática, e nem as habilidades mecânicas, ele tem que aprender a codificar e decodificar ele deve ser capaz de construir, compreender, interpretar e produzir algo.

O Brasil apresenta nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, um déficit negativo quando se fala sobre alfabetização. A falta e o não incentivo à leitura têm que ser sanados, pois é neste momento que se faz valer a qualidade e continuidade desse bem tão significativo para o indivíduo. Quando a população de baixa renda entra na escola com a língua popular o faz porque ainda não aprendeu a língua escrita; isto exige um repensar da escola, repensar do ensino e da língua escrita, a partir do letramento, pois este é um fenômeno que não é só da escola e não é só do ensino de português, mas é um acontecimento social. A relação entre alfabetização e letramento, é, portanto, uma relação complementar, porém o letramento não depende da alfabetização.

O letramento é a prática social de leitura e escrita. Se eu ensino apenas uma técnica para alfabetizar a criança vai decodificar, não vai compreender, mas ela irá usar a técnica sem nenhum sentido lógico de aprendizagem. Se eu alfabetizo letrando ela vai aprender a ler e escrever para uso social.

Alfabetizar deve ser a partir de práticas sociais da escrita como ex: receita de bolo, bilhetes, panfletos, entre outros.

Quando se fala em alfabetização é a aquisição inicial da leitura e escrita. Quando se trabalha com a criança deve se ensinar a escrever o sistema da língua escrita.

O acesso ao mundo da escrita se faz de duas formas: através do aprendizado da técnica, pois aprender a ler e escrever é uma técnica que envolve relacionar sons/letras, fonemas/grafemas para codificar e decodificar: segurar o lápis, ir na direção convencional da escrita, e através do desenvolvimento de práticas para o uso dessa técnica, pois não adianta aprender uma técnica e não saber como usá-la. Essas aprendizagens constituem dois processos simultâneos e interdependentes, indissociáveis e diferentes: alfabetização e letramento.

Soares define que:

Alfabetização é dar acesso ao mundo da leitura. Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo-criança ou adulto – tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema de escrita, mas, e, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também com instrumento na luta pela conquista da cidadania plena. (SOARES, 1998, p.33).

Pode-se dizer que a autora escreve que a alfabetização é relativa ao conhecimento da escrita como um todo e não apenas de maneira a tornar-se um leitor e escritor, nas habilidades perante a decodificação e codificação do sistema de escrita, mas sim fazendo uso adequado conforme a necessidade da escrita e da leitura de modo que sejam fundamentais como uma conquista de direitos como cidadão dentro da sociedade e do mundo.

Soares complementa a definição de alfabetização como:

[...] um processo de representação de fonemas e grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio de código escrito. Não se consideraria “alfabetizada” uma pessoa que fosse capaz de decodificar símbolos sonoros, “lendo”, por exemplo, sílabas ou palavras isoladas, como também não se considerariam “alfabetizada” uma pessoa incapaz de, por exemplo, usar adequadamente o sistema ortográfico de sua língua, ao expressar-se por escrito. (SOARES, 2003, p.16).

Percebe-se que a alfabetização não só procede de um processo de representar fonemas em grafemas, mas também como um processo para a compreensão do código escrito. A pessoa alfabetizada não é aquela que somente lê símbolos sonoros, dando exemplo de sílabas ou palavras soltas, como também não é alfabetizada a pessoa incapaz de escrever no seu próprio idioma.

Tfouni, por sua vez, define alfabetização como processo de “[...] aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para a leitura, escrita e as chamadas práticas de

linguagem [...], em geral, por meio do processo de escolarização [...] a alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual". A alfabetização, desse modo compreendida, diverge da ideia de letramento, pois este focaliza os aspectos sócio-históricos do processo de aquisição da escrita, os usos, as funções e os efeitos da escrita nas sociedades, no âmbito coletivo, à medida que trata das relações entre os indivíduos e a escrita no contexto social. Dessa maneira, poder-se-ia afirmar que alfabetização e letramento são conceitos que se distinguem. (TFOUNI, 1995, p. 9). Compreende por alfabetização o ato de tornar o indivíduo apto à leitura e escrita, levando-o a reconhecer as letras do alfabeto e as habilidades de organizá-las para formar sílabas, palavras, frases e textos.

Considera-se que a definição de alfabetização é, sem dúvida, a aquisição da escrita em aprendizagem na qual leitura e escrita se manifestam como práticas de linguagem. O ato de alfabetizar parte então do indivíduo que lê e escreve, de forma a reconhecer as letras do alfabeto e organiza sequências formando assim a escrita a respeito daquilo que irá ler.

Segundo Mortatti (2006, p.1):

Em nosso país, a história da alfabetização tem sua face mais visível na história dos métodos de alfabetização, em torno dos quais, especialmente desde o final do século XIX, vêm-se gerando tensas disputas relacionadas com 'antigas' e 'novas' explicações para um mesmo problema: a dificuldade de nossas crianças em aprender a ler e a escrever, especialmente na escola pública. Visando a enfrentar esse problema e auxiliar 'os novos' a adentrarem no mundo público da cultura letrada, essas disputas em torno dos métodos de alfabetização vêm engendrando uma multiplicidade de tematizações, normatizações e concretizações, caracterizando-se como um importante aspecto dentre os muitos outros envolvidos no complexo movimento histórico de constituição da alfabetização como prática escolar e como objeto de estudo/pesquisa.

Observa-se que a história da alfabetização no Brasil ficou visível a partir do século XIX, quando os métodos geraram disputas nas suas aplicações sendo um problema para a escola pública retratada pela falta ou mesmo dificuldade de as crianças aprenderem a ler e escrever. Tal problema associa-se a muitos fatores que são caracterizados como importantes no aspecto do envolvimento de movimentos históricos na constituição da alfabetização e sua prática na escola como objeto de estudo e pesquisa.

O ato de se ensinar o código da língua escrita, ensinando a ler e escrever, é um processo de compreensão de significados por meio do código escrito e é também um conjunto de habilidades.

Alfabetização no sentido amplo possibilita ao homem fazer parte da sociedade de forma crítica e dinâmica; a alfabetização faz parte da constituição da personalidade. Nesse

sentido ela não é uma tarefa exclusiva da 1ª série; esse trabalho deve ser um processo contínuo.

Na alfabetização no sentido restrito ocorre o processo da aquisição da língua escrita, permitindo ao educando a leitura/decodificação e escrita/codificação. Nesse sentido específico a alfabetização apresenta dois pontos de vista como já exposto: 1º Língua escrita: o ler e escrever o aluno teria domínio da mecânica da língua escrita. 2º Compreensão e expressão de significados: ler e escrever significa apreensão e compreensão de significados colocados em língua escrita.

De acordo com Kleiman (2005), quando percebe uma nova perspectiva de alfabetização relacionada ao letramento, o professor muda o seu papel, não pode continuar sendo um mero transmissor de regras acerca da língua escrita e precisa ter a liberdade para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento das práticas sociais de leitura e escrita. Este ambiente deve ser rico em material letrado e o lúdico precisa estar presente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Pode-se dizer que as salas de alfabetização devem ser relacionadas e ricas em material escrito suficiente criando um ambiente favorável ao desenvolvimento das práticas sociais para a criança aprender a ler e escrever. A escola é fundamental neste processo incentivando a criança a observar e interagir suas necessidades no ambiente da sala.

A prática alfabetizadora deve levar a criança ao mundo letrado através do acesso a diferentes formas de leitura e de escrita, ampliando seus saberes linguísticos a partir do uso reflexivo da língua nas variadas situações de seu funcionamento. Uma outra consideração a ser feita é que “[...] há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e do seu meio, do contexto cultural” (SOARES, 2003, p. 49). Portanto, o grau de letramento pode variar em decorrência da variação das oportunidades de participação em práticas sociais de usos efetivos da leitura e da escrita.

Considera-se que o professor alfabetizador apresenta diferentes formas de domínio e conhecimentos, como também habilidades e estratégias no ensino apresentado aos alunos, devendo demonstrar suas afinidades, de decisão e criatividade, geradas para as crianças que, sem dúvida, não aprendem sozinhas, começando assim a serem reflexivas no ato de pensar sobre a sua necessidade. O professor sem dúvida tem que estar sempre atento às atualidades do ensino, no aprendizado de novas técnicas e métodos, no ensino, na linguagem escrita, e nos significados de escrever e ler.

1.2 Os Métodos de Alfabetização

Historicamente, o processo de alfabetização foi explorado como um problema complexo por uma série de regras que, obedecidas fielmente, possibilitariam a uma criança aprender a escrever e ler com correção. (FRANCO, 1995, p. 49).

Os processos de ensino eram marcados por etapas pré-determinada, sequenciadas e graduadas. Havia um período anterior à alfabetização conhecido como preparatório, que treinava a criança para enfrentar o processo que desenvolvia o treino de discriminar auditivamente e visualmente as técnicas escripto-gráficas, preparatórias para a escrita. (FRANCO, 1995, p.49).

O processo de alfabetização, sintético ou analítico, exigia sempre a memorização, sem compreensão de texto/ palavras/ sílabas ou fonemas/ textos. O próprio alfabetizador também não compreendia o processo. Hoje a alfabetização é a construção de um objeto conceitual, cuja apropriação exige o processo de longa duração, sendo fruto de abstração. (FRANCO, 1995, p.49).

Não se trata de seguir regras, trata-se de aprender a ler pensando, estabelecendo e descobrindo relações, organizando um sistema, num processo natural, de dentro para fora. Ler e escrever é uma aquisição cognitiva, que exige a observação, o levantamento e análise de hipóteses, o “ir e vir”, isto é, a reversibilidade. (FRANCO, 1995, p. 50).

Na sequência apresento as principais características dos métodos de alfabetização.

Quadro 1: MÉTODO SINTÉTICO: características, embasamento e etapas.⁵

CARACTERÍSTICAS	EMBASAMENTO	ETAPAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Parte das partes para o todo, isto é, da síntese para a análise. 2. Implica em memorização e repetição. 3. É graduado: estuda “as famílias” silábicas, começando pelas sílabas simples (silábico), ou pelas vogais e consoantes (fonético). Padronizado. 4. Exige enriquecimento. 5. É de fácil aplicação. 	<p style="text-align: center;">PSICOLÓGICO</p> <p>Apoia-se no behaviorismo que preconiza:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. aprender é usar comportamentos operantes; 2. o reforço é uma condição associada a resposta; 3. só estímulos significativos são reforçados. <p style="text-align: center;">LINGUÍSTICO</p> <p>A língua portuguesa é fonética e silábica. Assim sendo, a dedução é que a melhor maneira de dominar a leitura e escrita é através de um processo que esteja de acordo com esta característica.</p> <p style="text-align: center;">SOCIAL</p> <p>Atende a qualquer tipo de criança, principalmente as que têm dificuldade de aprendizagem e possuem um maior tempo de escolarização (repetentes).</p>	<p style="text-align: center;">SILÁBICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Palavra-chave 2. Destaque de sílaba 3. Apresentação da família silábica 4. Formação de palavras novas 5. Formação de sentenças 6. Formação de textos <p style="text-align: center;">FÔNICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo das vogais 2. Aglutinação: vogais e consoantes 3. Estudo das consoantes 4. Aglutinação: vogais e consoantes <ul style="list-style-type: none"> - monossilábicos - dissílabos - trissílabos - polissílabos 5. Dificuldades: dígrafos, encontros consonantais.

⁵ Os quadros de 1 a 4 foram retirados de Franco(1995, p. 52-56) e transcritos na íntegra.

Quadro 2: MÉTODO SINTÉTICO: vantagens, desvantagens, processos usuais e observação.

VANTAGENS	DESVANTAGENS	PROCES. USUAIS	OBSERVAÇÃO
<ol style="list-style-type: none"> 1. É rápido e simples. 2. Dá segurança ao professor. 3. Estimula a formação do auto-conceito positivo do aluno - garante o sucesso. 4. Previne algumas questões ortográficas. 5. Permite compreender a língua. 6. Dispensa ajuda familiar. 7. Não discrimina alunos. 8. Permite a assistência individual. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Impede a leitura por unidades de pensamento. 2. É desinteressante. O interesse e a motivação prendem-se na rapidez na aquisição da mecânica da leitura e da escrita. 3. Impossibilita a aquisição da técnica de compor textos – torna-se massante compor. 4. Leva a leitura escandida. 5. Dificulta a compreensão dos textos. 6. Estimula o prazer de ler, apenas inicialmente. 7. Exige muitas atividades de enriquecimento - vocabulário -restrito e pobre. Traz sérios problemas ortográficos, quando mal aplicado (fônico). 9. Aprendizagem mecânica, externa ao indivíduo. 	<p>A,B, C</p> <p>Silábico</p> <p>Fônico</p>	<p>Em consequência altos índices de repetência e evasão registrados durante longos anos nas escolas, principalmente, as públicas; a movimentação de alunos nas escolas particulares e a exigência das classes mais abastadas de uma alfabetização mais rápida e precoce, difundiu-se o método analítico, principalmente o processo fônico, entre as Pré-Escolas, nas classes repetentes em escolas de ensino especial. Há algumas diferenças entre os processos usuais. O ABC parte do ensino do alfabeto, faz-se a junção das letras a partir daí, organiza-se a família silábica; o silábico usa uma palavra-chave apenas como fonte para seleção da sílaba a ser estudada (ponto de partida da família) e o fônico parte dos sons, dos fonemas, fazendo aglutinações e formando palavras que possuem significado (monossílabos, dissílabos...); não estuda as famílias silábicas.</p>

Quadro 3: MÉTODO ANALÍTICO: características, embasamento e etapas.

CARACTERÍSTICAS	EMBASAMENTO	ETAPAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Parte de um todo significativo, para chegar, através de diferentes etapas, às partes que o compõem. 2. A análise do todo precede à análise das partes e à síntese. 3. Implica em: repetição, memorização, generalização. 4. É graduado. Há um crescendo nas dificuldades apresentadas e vocabulário explorado. Padronizado. 5. Exige leitura suplementar, período preparatório enfatizando a discriminação audição e visual, definição da lateralidade, análise e síntese. 6. Utilização de letra cursiva. 	<p style="text-align: center;">PSICOLÓGICO</p> <p>Apoia-se na teoria do “sincretismo infantil” – visão globalizante (1708), reforçada pela teoria gestaltista, que preconiza:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Totalidade do fenômeno psíquico; 2. A aprendizagem se dá por insight. <p style="text-align: center;">LINGUÍSTICO</p> <p>A língua portuguesa é fonética, a escrita difere muito da fala, portanto há necessidade de uma graduação sistemática, partindo do mais do simples para o mais complexo.</p> <p>Apoia-se na repetição e na formação de imagem cinestésica das palavras para o seu registro ortográfico adequado.</p> <p style="text-align: center;">SOCIAL</p> <p>Só alcança o sucesso quem lê e escreve muito bem, e isto só é possível se o domínio da língua ocorrer durante a alfabetização.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conto/todo. 2. Sentencição. 3. Porções de sentido. 4. Palavração. 5. Silabação. 6. Formação de novas palavras. 7. Formação de novos textos.

Quadro 4: MÉTODO ANALÍTICO: vantagens, desvantagens, processos usuais e observação.

VANTAGENS	DESVANTAGENS	PROCES. USUAIS	OBSERVAÇÃO
<p>1. Leitura por unidades de pensamento.</p> <p>2. É atraente. Garante o interesse e motivação.</p> <p>3. Favorece a leitura corrente, sem o escandir de sílabas.</p> <p>4. Favorece o aprendizado da técnica de compor textos, isto é, o uso da pontuação considerada adequada.</p> <p>5. Garante o domínio ortográfico do vocabulário básico utilizado pelo material.</p> <p>6. Estimula o prazer de ler.</p> <p>7. Permite a antecipação das idéias.</p> <p>8. Favorece o desenvolvimento global do pensamento.</p> <p>9. Enriquece o vocabulário usual- (dependendo do material utilizado).</p>	<p>1. Exige excessiva memorização e exaustivo treino escrita.</p> <p>2. Necessita de ajuda familiar para garantia da memorização.</p> <p>3. É cansativo aos alunos; exige muita técnica da professora.</p> <p>4. Produz auto-conceito negativo nos alunos que têm dificuldade em memorizar e nos que são reprovados.</p> <p>5. O fracasso do método é sempre atribuído ao aluno.</p> <p>6. Cria tensão nas famílias, alunos são lentos e a generalização ou insight não acontece conforme previsto.</p> <p>7. Permite discriminação de alunos e a classificação em fracos e fortes, “QI”.</p> <p>8. Retarda a eclosão das dificuldades de transposição linguagem oral para a linguagem escrita, e o surgimento das dificuldades naturais inerentes à própria língua e que quando ocorrem, são consideradas: dislexia, dislalia, disfonia.</p> <p>9. Professor ,pais e alunos não compreendem o insight, isto é, o processo cognitivo da aprendizagem.</p>	<p>1. Contos</p> <p>2. Palavração</p> <p>3. Sentenciação</p> <p>4. Natural</p> <p>5. Experiências criadoras</p>	<p>Há uma enorme variedade de materiais didáticos. Originalmente, o comum era partir da palavra (Palavrão), palavras selecionadas tendo em vista a graduação de dificuldades ortográficas, próprias da língua e concretude das mesmas: substantivos, adjetivos e verbos. (Como o homem é sempre um ser criativo, principalmente o alfabetizador), posteriormente houve alterações, acréscimos e, assim, surgiram historietas (conto), participação dos alunos na seleção das palavras (no caso da palavração), organização das sentenças pelos alunos (sentenciação) e a associação da arte, buscando o desenvolvimento dos sentidos e a percepção do belo (experiências criadoras).</p> <p>Pontos comuns: a conquista da mecânica da leitura só acontece na fase da silabação, a</p>

	<p>10. É difícil assistência individual.</p> <p>11. Condiciona e impede a espontaneidade.</p> <p>12. Cria-se uma linguagem oral falsa.</p> <p>13. Aprendizagem mecânica, externa ao indivíduo.</p>		<p>compreensão e expansão, durante a leitura intermediária suplementar e primeiro livro. Há uma graduação gramatical e ortográfica.</p>
--	--	--	---

2. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE PESQUISAS SOBRE ALFABETIZAÇÃO PRODUZIDA EM MATO GROSSO DO SUL

As pesquisas realizadas em Mato Grosso do Sul sobre alfabetização são importantes e sua compreensão e conhecimento sobre o tema em destaque, revelam a necessidade do processo em estudo, a evolução científica das diferentes dissertações e teses produzidas e, com isso, os resultados almejados nas diferentes produções.

O estudo obteve os seguintes procedimentos:

- a) Identificação das teses e dissertações sobre alfabetização produzidas nos cursos de Mestrado e Doutorado de Programas de Pós-Graduação em Educação em Mato Grosso do Sul;
- b) Obtenção das teses ou dissertações;
- c) Resumo individual de cada tese e dissertação;
- d) Categorização de maneira que: tema e natureza do texto.

A bibliografia sobre alfabetização produzida em Mato Grosso do Sul, não apontada em estudos anteriores, foi levantada dentro de um total de 529 dissertações e teses sendo 477 em Educação e 52 em Letras, a mais antiga das produções é da Universidade Católica Dom Bosco de 1999 e a mais recente é da Universidade Católica Dom Bosco de 2013. A metodologia empregada de levantamento deste tema promove uma elucidação das produções acadêmicas que apresentam as diferentes maneiras do estudo e com o passar do tempo melhoria do assunto nos cursos Mestrado e Doutorado de Programas de Pós- Graduação Educação e Letras em Mato Grosso do Sul. O que se pretende é saber quais são as produções feitas em Mato Grosso do Sul a partir de 1996 (ano de implantação do primeiro Programa de Pós-Graduação em Educação nesse estado).

2.1 Como a pesquisa se originou

A partir do levantamento foram analisadas dissertações e teses de produção acadêmica e científica sobre conhecimento voltado à alfabetização, em especial o processo de aquisição da língua escrita pela criança na educação infantil e /ensino fundamental de 1º ao 5º ano. Foram excluídas pesquisas que não mencionam alfabetização em seu contexto. Foram analisados estudos sobre bibliografia da alfabetização produzida em Mato Grosso do Sul, na produção acadêmica sobre alfabetização no final da década de 90, em dissertações e teses, nos

cursos de Mestrado e Doutorado de Programas de Pós-Graduação em Educação e Letras. Quanto à periodização da produção acadêmica e sobre o tema bibliografia sobre alfabetização produzida em Mato Grosso do Sul, a pesquisa considerou o período de 1999 (data mais antiga sobre alfabetização encontrada em Mato Grosso do Sul) a 2013 (ano de encerramento da coleta de dados).

Todos os dias pesquisas estão sendo realizadas na intenção de apurar algo, para realizar esta pesquisa não foi diferente tive que verificar como trabalhar com Estatística, trabalhar com análises sistemáticas de dados, originando as primeiras tabelas e números relativos. O estudo de tais fatos vai ganhando, aos poucos característica científica, tornando um estudo de como chegar às conclusões sobre o todo partindo de parte desse todo.

Este levantamento realizou-se na biblioteca da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) Paranaíba (MS), obtidas em sites dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Letras, nas instituições de ensino: UEMS, UFGD, UFMS e UCDB, conforme já informado. Em horas e dias alternados dos meses de agosto a dezembro de 2013, estendendo-se para janeiro a março de 2014, onde são encontradas 529 dissertações e teses sendo 475 em Educação e 52 em Letras, sobre variados temas. Sobre alfabetização localizei 23, sendo que o programa em Letras da UFGD desenvolveu uma dissertação e os de Educação do estado, 19 dissertações e 1 tese, entre 1999 e 2013. Obviamente, após esse ano, outros trabalhos foram produzidos, porem optei por encerrar a coleta de dados em 2013, devido à necessidade de determinação do fim da pesquisa desenvolvida em apenas um ano, concomitantemente às disciplinas do curso.

Em trabalhos acadêmicos é sempre o orientador que apresenta o tema no qual irá ser feita a pesquisa. Mas isso, não significa que a pesquisa será fácil, visando que os campos da pesquisa são muitos extensos, determinada pela alta expressividade e diversidade do saber. Todo o tema deve ser problematizado, a fim de servir para responder a dúvidas científicas e assim contribuir com a construção do conhecimento.

Segundo Crespo (2002), estatística é o ramo que favorece métodos para a coleta de dados, a organização, a descrição, a análise e a interpretação de dados quantitativos para a tomada de decisões, com um objetivo previamente definido. O que foi feito: nessa etapa definiu-se o que se desejava pesquisar, ou seja, definiu-se qual o problema e feito o levantamento dos dados; definem-se as formas que se deseja trabalhar com os dados selecionados, a amostragem, como será feito o levantamento dos dados, fazendo um cronograma, entre outros; onde os dados são coletados, registrados; usaram-se dados primários e coleta direta; a apuração dos dados é a soma e o processamento dos dados obtidos

e a disposição mediante os critérios de classificação, foi feita manualmente; na forma de **tabelas**. Por ultimo, tirar conclusões sobre o todo, a partir de informações fornecidas neste caso, na seleção e organização da estratégia a ser adotada, na escolha das técnicas de verificação e avaliação da quantidade e da qualidade da pesquisa.

No Universo apresentado das teses e dissertações sobre alfabetização produzida nos cursos de Mestrado e Doutorado de Programas de Pós-Graduação em Educação e Letras em Mato Grosso do Sul, abrange as seguintes produções gerais delimitando a Instituição em que se qualificam.

Tabela 1. Teses e dissertações, por área de Educação e Letras, em Mato Grosso do Sul, 1996-2013⁶

Área	Educação	Letras	Total
Doutorado	01	–	01
Mestrado	21	01	22
Totais	22	01	23

A Tabela 1 apresenta um total de 23 produções sobre alfabetização nos cursos de Mestrado e Doutorado de Programas de Pós-Graduação em Educação e Letras em Mato Grosso do Sul, 21 dissertações e 1 tese na área de Educação e 1 dissertação na área de Letras, entre 1996 e 2013.

Tabela 2. Teses e dissertações sobre alfabetização, por grau, em Mato Grosso do Sul, 1996-2013

Grau	Década de 1990	Década de 2000	Década de 2010	Total das Teses e dissertações
	Quantidade	Quantidade	Quantidade	
Doutorado	–	–	01	01
Mestrado	03	10	09	22
Totais	03	10	10	23

⁶ Os dados de todas as Tabelas foram obtidos em *sites* dos cursos de Mestrado e Doutorado de Programas de Pós-Graduação em Educação e Letras, localizados no estado do Mato Grosso do Sul. As referências se encontram em Apêndice.

A Tabela 2 apresenta o aumento da produção acadêmica e científica sobre alfabetização na produção de dissertações no curso de Mestrado em Educação. Já no curso de Doutorado a produção acadêmica e científica ainda não é expressiva. Comparando com os dados da Tabela 1, a produção acadêmica e científica sobre alfabetização tem um aumento significativo abrangendo os cursos de Mestrado de Programas de Pós-Graduação em Educação. No caso do Doutorado os cursos estão sendo lançados recentemente em Mato Grosso do Sul, por isso ainda a produção é restrita.

Tabela 3. Dissertações e teses sobre alfabetização no Universo de Educação em Mato Grosso do Sul, 1996-2013

Instituições UEMS/UFMS/UFGD/UCDB	Produções Gerais	Ano	Curso	Total alfabetização
Educação	477	1996/2013	Msc. Dr.	22

A Tabela 3 apresenta quantas produções acadêmicas e científicas foram obtidas de modo geral sobre alfabetização nos cursos de Mestrado em Educação nas Instituições no estado.

Tabela 4. Dissertações e teses sobre alfabetização em Educação em Mato Grosso do Sul, 2013, por Instituição

1	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL – UEMS, CAMPUS PARANAÍBA, NO PERÍODO DE 2013		
2	ANOS	QUANTIDADE GERAL	PRODUÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO
3	2013	16	02

A Tabela 4 apresenta quantas produções acadêmicas e científicas foram obtidas de modo geral sobre alfabetização nos cursos de Mestrado em Educação na (UEMS) Unidade Universitária de Paranaíba.

Tabela 5. Dissertações e teses sobre alfabetização em Educação em Mato Grosso do Sul, 2013, por Instituição

1	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL – UEMS, CAMPUS CAMPO GRANDE, NO PERÍODO DE 2013		
2	ANOS	QUANTIDADE GERAL	PRODUÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO
3	2013	14	–

A Tabela 5 apresenta quantas produções acadêmicas e científicas foram obtidas de modo geral sobre alfabetização nos cursos de Mestrado em Educação na (UEMS) Unidade Universitária de Campo Grande.

Tabela 6. Dissertações e teses sobre alfabetização em Educação em Mato Grosso do Sul, 2010-2013, por Instituição

1	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD, CAMPUS DOURADOS, NO PERÍODO DE 2010-2013		
2	ANOS	QUANTIDADE GERAL	PRODUÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO
3	2013	20	03
	2012	19	–
	2011	17	–
	2010	14	–

A Tabela 6 apresenta quantas produções acadêmicas e científicas foram obtidas de modo geral sobre alfabetização nos cursos de Mestrado em Educação na (UFGD) Unidade Universitária de Dourados.

Tabela 7. Dissertações e teses sobre alfabetização em Educação em Mato Grosso do Sul, 1999-2013, por Instituição

1	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL – UFMS, CAMPUS CAMPO GRANDE, NO PERÍODO DE 1999-2013		
2	ANOS	QUANTIDADE GERAL	PRODUÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO
3	1999	03	02
	2000	01	–
	2001	04	–
	2002	06	–
	2003	22	–
	2004	19	–
	2005	30	–
	2006	34	01
	2007	23	03
	2008	22	–
	2009	21	–
	2010	21	–
	2011	22	–
	2012	05	–
	2013	11	–

A Tabela 7 apresenta quantas produções acadêmicas e científicas foram obtidas de modo geral sobre alfabetização nos cursos de Mestrado em Educação na (UFMS) Unidade Universitária de Campo Grande.

Tabela 8. Dissertações e teses sobre alfabetização em Educação em Mato Grosso do Sul, 2011-2012, por Instituição

1	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL – UFMS, CAMPUS CORUMBÁ, NO PERÍODO DE 2011-2012		
2	ANOS	QUANTIDADE GERAL	PRODUÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO
3	2011	08	02
	2012	06	–

A Tabela 8 apresenta quantas produções acadêmicas e científicas foram obtidas de modo geral sobre alfabetização nos cursos de Mestrado em Educação na (UFMS) Unidade Universitária de Corumbá.

Tabela 9. Dissertações e teses sobre alfabetização em Educação em Mato Grosso do Sul, 1996-2013, por Instituição

1	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO - UCDB, CAMPUS CAMPO GRANDE, NO PERÍODO DE 1996-2013		
2	ANOS	QUANTIDADE GERAL	PRODUÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO
3	1996	11	-
	1997	07	-
	1998	24	-
	1999	19	01
	2000	19	-
	2002	14	-
	2003	18	-
	2004	03	01
	2005	21	01
	2006	26	-
	2007	24	01
	2008	27	-
	2009	26	01
	2010	20	01
	2011	12	-
	2012	19	-
	2013	15	02

A Tabela 9 apresenta quantas produções acadêmicas e científicas foram obtidas de modo geral e sobre alfabetização nos cursos de Mestrado em Educação na (UCDB) Unidade Universitária de Campo Grande.

Tabela 10. Dissertações e teses sobre alfabetização em Educação em Mato Grosso do Sul, 2008-2013, por Instituição

1	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL – UFMS, CAMPUS CAMPO GRANDE, NO PERÍODO DE 2008-2013		
2	ANOS	QUANTIDADE GERAL	PRODUÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO
3	2008	01	–
	2009	10	–
	2010	09	01
	2011	08	–
	2012	11	–
	2013	06	–

A Tabela 10 apresenta quantas produções acadêmicas e científicas foram obtidas de modo geral sobre alfabetização no curso de Doutorado em Educação na (UFMS) Unidade Universitária de Campo Grande.

Tabela 11. Dissertações e teses sobre alfabetização no Universo de Letras em Mato Grosso do Sul, 2010-2013

Instituições UEMS/UFGD	Produções Gerais	Ano	Curso	Total
TOTAIS	52	2010/2013	Mestrado	01

A Tabela 11 apresenta quantas produções acadêmicas e científicas foram obtidas de modo geral sobre alfabetização no curso de Mestrado em Letras nas instituições da (UEMS/UFGD).

Tabela 12. Dissertações e teses sobre alfabetização em Letras em Mato Grosso do Sul, 2013, por Instituição

1	UNIVERSIDADE ESTATUAL DO MATO GROSSO DO SUL – UEMS, CAMPUS CAMPO GRANDE, NO PERÍODO DE 2013		
2	ANOS	QUANTIDADE GERAL	PRODUÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO
3	2013	14	–

A Tabela 12 apresenta quantas produções acadêmicas e científicas foram obtidas de modo geral sobre alfabetização no curso de Mestrado em Letras na (UEMS) Unidade Universitária de Campo Grande.

Tabela 13. Dissertações e teses sobre alfabetização em Letras em Mato Grosso do Sul, 2010-2013, por Instituição

1	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD, CAMPUS DOURADOS, NO PERÍODO DE 2010-2013		
2	ANOS	QUANTIDADE GERAL	PRODUÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO
3	2010	07	–
	2011	19	01
	2012	11	–
	2013	01	–

A Tabela 13 apresenta quantas produções acadêmicas e científicas foram obtidas de modo geral sobre alfabetização no curso de Mestrado em Letras na (UFGD) Unidade Universitária de Dourados.

Tabela 14. Pesquisas sobre alfabetização nas Instituições nos cursos de Mestrado e Doutorado de Programas de Pós-Graduação em Educação e Letras

Instituição	Década De 1990	Década de 2000	Década de 2010	Total de pesquisas sobre alfabetização
	Quantidade	Quantidade	Quantidade	
UEMS/Paranaíba	–	–	16	02
UEMS/Campo Grande	–	–	14	00
UEMS/ Letras/Campo Grd.	–	–	14	00
UFMS/Campo Grande	03	182	68	06
UFMS/Corumbá	–	–	14	02
UFMS/Campo Grande/Dr.	–	11	34	01
UFGD/Dourados	–	–	70	03
UFGD/Letras	–	–	38	01
UCDB/Campo Grande	61	178	66	08
TOTAIS	64	371	334	23

Na Tabela 14 revela-se o aumento do número nos cursos de Mestrado e Doutorado de Programas de Pós-Graduação em Educação e Letras, no século XXI, em 2000, sobre o tema da alfabetização. Na análise feita sobre alfabetização na produção acadêmica observa-se que não houve aumento nos cursos de Mestrado e Doutorado de Programas de Pós-Graduação em Educação e Letras, na década de 90 para 2000, tendo aumentado as produções em 82,5% aproximadamente.

Os trabalhos investigaram os temas na: educação infantil, nos primeiros anos do ensino fundamental, o professor alfabetizador, a formação docente, o PROFA, as dificuldades do ensino, a política educacional, a provinha Brasil, o livro didático e a língua terena. Perante isso, buscaram-se as familiaridades entre as pesquisas e o seu relacionamento dando uma visão quantitativa e qualitativa direcionada as pesquisas produzidas sobre alfabetização em Mato Grosso do Sul.

2.2 A temática produzida sobre alfabetização em Mato Grosso do Sul

A temática sobre alfabetização produzida em Mato Grosso do Sul abrange estudos que processam o avanço do ensino baseando-se no meio escolar, faço uma síntese de cada tema apresentado dentre eles, cito: a educação infantil, nos primeiros anos do ensino fundamental, o professor alfabetizador, a formação docente, o PROFA, as dificuldades do ensino, a política educacional, a provinha Brasil, o livro didático e a língua terena. Na temática sobre a educação infantil apresenta a contribuição para a produção da leitura e escrita, no processo de escolarização e de alfabetização. No ensino nos primeiros anos escolares volta-se para o significado da linguagem escrita para a criança. O professor alfabetizador demonstra como é retratada a vida pessoal e profissional de cada docente e a sua formação individual, quais os saberes necessários para o professor alfabetizador nas turmas de primeiro e terceiro ano do ensino fundamental. A formação docente relaciona com as práticas pedagógicas e a formação de educadores nas práticas de leitura no ensino infantil e os erros na visão do professor das series iniciais do ensino fundamental no processo de aprendizagem, como a prática docente passou a ser pensada depois do PROFA da teoria à prática e a mediação do ensino da leitura e escrita nos primeiros anos do ensino fundamental. As dificuldades do ensino consideram a escrita, o texto e a sua reescrita, assim como o método Bleecker, capaz de sanar a dificuldade no ensino. A política educacional mostra como a implementação da alfabetização nas escolas com baixos índices, progressão continuada, políticas educacionais, gestão e formação docente pontos positivos e negativos no ensino básico, o delineamento da política de alfabetização. A

provinha Brasil apresenta as necessidades do seu uso no ensino fundamental. O tema livro didático volta-se as propostas de reescrita no ensino fundamental possibilidades e limites para a apropriação das capacidades de linguagens. A língua terena analisa alfabetização e busca de identidade e significados na linguagem terena, concluindo assim as temáticas.

Tabela 15. Temas produzidos sobre alfabetização em Mato Grosso do Sul, 1996-2013

Temas	Década de 1990	Década de 2000	Década de 2010	Total de pesquisas sobre alfabetização
	Quantidade	Quantidade	Quantidade	
Educação infantil/leitura e escrita	–	01	03	04
O ensino nos primeiros anos escolares/ leitura e escrita	01	–	01	02
Professor alfabetizador	–	01	01	02
Formação docente	01	03	01	05
PROFA	–	02	–	02
Dificuldade do ensino	01	01	–	02
Política Educacional	–	01	02	03
Provinha Brasil	–	–	01	01
Livro didático	–	–	01	01
Língua terena	–	–	01	01
TOTAIS	03	09	11	23

A Tabela 15 gerou os apontamentos que levaram à apresentação dos 10 temas estabelecidos como critério de escolha a repetição das informações contidas ao longo das análises na produção sobre alfabetização em Mato Grosso do Sul. Considerou-se como referencial teórico os textos que apresentam alfabetização no contexto escolar, abrangendo as práticas pedagógicas envolvidas, os mecanismos e processos envolvidos diariamente em sala de aula.

2.3 O que ainda não foi pesquisado

Conforme a leitura do livro de Soares (1989), Alfabetização no Brasil; o estado do Conhecimento foi possível identificar que ainda não houve os seguintes temas aqui relacionados: Avaliação, Características do Alfabetizador, Cartilhas, Conceitualização de Língua Escrita, Determinantes de Resultados, Método, Produção de Texto, Proposta Didática, Sistema Fonológico/ Sistema Ortográfico, dessa maneira as futuras produções acadêmicas e

científicas nos cursos de Mestrado e Doutorado de Programas de Pós-Graduação em Educação e Letras serão inéditas despertando a curiosidade e gerarão um novo conhecimento dessa temática em Mato Grosso do Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há 37 anos o estado do Mato Grosso foi dividido e instituiu-se o de Mato Grosso do Sul. O primeiro curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação foi da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) em 1996.

A pesquisa feita sobre alfabetização “estado do conhecimento” no Brasil escrito por Soares (1989) abrange os anos de 1961-1989. As pesquisas realizadas em Mato Grosso do Sul sobre alfabetização começaram a partir de 1999.

O livro *Alfabetização do Brasil: uma história de sua história*, organizado por Mortatti (2011) revela dados dos estados de Mato Grosso, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, mas não há nenhum levantamento bibliográfico sobre alfabetização em Mato Grosso do Sul.

Eu relato na Introdução um pouco da minha história como alfabetizadora, os desafios passados, conhecer como a alfabetização é tão significativa pra mim, o porquê de ela ser tão complexa na prática docente, finalizando como está à produção acadêmica a respeito da alfabetização em Mato Grosso do Sul, um estado onde iniciei a formação acadêmica e científica e as novas descobertas e produções na área de Educação.

A pesquisa sobre Bibliografia de alfabetização em Mato Grosso do Sul, no período de 1996 a 2013, teve como objetivo contribuir para os estudos envolvendo a alfabetização, realizando um levantamento da produção acadêmica e científica de modo a proporcionar melhorias na fase de escolarização de crianças no ensino da leitura e escrita, no processo escolar das séries iniciais, no aperfeiçoamento das práticas de ensino docente, na formação dos professores, e assim a partir desses dados coletados sobre o Mato Grosso do Sul, espero que sejam referências para estudos e pesquisas a serem produzidas.

O estudo oportunizou o fundamento na descrição que parte do levantamento e revisão de teses e dissertações sobre alfabetização produzidas em Mato Grosso do Sul, abrangendo a análise qualitativa num avanço do conhecimento do estudo em questão.

As oportunidades que estão neste estudo apresentam uma análise qualitativa no tema, teorias, gênero, críticas, fazendo referência ao conhecimento feito sobre alfabetização em Mato Grosso do Sul, identificado na produção.

O número de pesquisas acadêmicas e científicas sobre alfabetização feita em Mato Grosso do Sul, no curso de Letras é muito pequeno, como foi demonstrado.

Ao término, a relevância é que a produção acadêmica e científica sobre alfabetização em Mato Grosso do Sul, seja analisada e acrescente às produções de revistas, editoras, como

também livros ou capítulos uma análise do que é a Bibliografia da Alfabetização em Mato Grosso do Sul, como a distribuição de textos e documentos produzidos pela área de Educação (Mistério, Secretarias: Estaduais e Municipais).

Vale ressaltar que a bibliografia levantada neste estudo não esgota a produção acadêmica e científica sobre o tema, que está disseminada também em livros e artigos não investigados aqui. Esse levantamento fica para outros estudos.

REFERÊNCIAS

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FRANCO, Ângela et al. Métodos de Alfabetização. In:_____. **Construtivismo: uma ajuda ao professor**. Belo Horizonte, MG: ed. Lê, 1994. 126 p.p. 49-62.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, Ângela, B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar e ler e escrever?** Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005.

MORTATTI, Maria do Rosário. **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história**. São Paulo: Oficina Universitária, 2011.

_____. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Seminário Alfabetização e Letramento em Debate. Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. Brasília. 2006. Disponível em:
<http://www.idadecerta.seduc.ce.gov.br/download%5Cencontro_paic_ceu_24_2602_2010%5Chistorias_do_metodos_de_alfabetizacao_brasil.pdf> Acesso em: 18 dez. 2013.

SOARES, Magda; MACIEL, Francisca. **Alfabetização no Brasil; o estado do conhecimento**. Brasília: Inep /MEC/REDUC, 1989.

_____. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **Letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

APÊNDICE A - Referências das dissertações e teses sobre alfabetização produzidas em Mato Grosso do Sul, por tema.

Educação Infantil

BRUNO, Rosângela Sueli. **Ensino da leitura e da escrita na educação infantil em Paranaíba/MS (1989-2006):** Práticas de alfabetização ou de letramento? (Mestrado em Educação) 2013. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Paranaíba, 2013.

NOGUEIRA, Rosimeire Messa de Souza. **O ensino-aprendizagem da leitura e da escrita na educação infantil de 4 a 5 anos:** Conceitos e práticas das professoras. (Doutorado em Educação) 2009. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2009.

CHAVES, Alessandra Muzzi de Queiroz. **Professoras Iniciantes da Educação Infantil:** Percursos de Aprendizagem da Docência. (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2013.

MAIA, Janaina Nogueira. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de Educação Infantil.** (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2013.

O Ensino nos 1º anos escolares

SOUZA, Sonia de Fátima Leal de. **Letramento Profissional: Trajetória dos que ensinam a ler e escrever nos três primeiros anos do ensino fundamental.** (Mestrado em Educação) 2011. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Corumbá, 2011.

SANTOS, Auredil Fonseca dos. **O significado do aprender e do ensinar a linguagem escrita nos primeiros anos escolares.** (Mestrado em Educação) 1999. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 1999.

Professor Alfabetizador

SILVA, Jocilene Cristina da. **Navegando em modos de ser e fazer-se professor alfabetizador: saberes necessários.** (Mestrado em Educação). 2013. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Paranaíba, 2013.

UES, Elenara. **A mediação docente no ensino da leitura e escrita no primeiro ano de ensino fundamental.** (Mestrado em Educação) 2007. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2007.

Formação Docente

FREITAS, Fé de Souza. **A leitura da literatura infantil e o letramento literário:** perfil docente na rede municipal de Ensino (REME) do município de Três Lagoas - MS. (Mestrado em Educação) 2011. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Corumbá, 2011.

GALEANO, Adélma Maria Pinto. **A formação continuada dos professores alfabetizadores da REME – Rede Municipal de Ensino do município de Corumbá – garantia da qualidade do ensino?** (Mestrado em Educação) 2005. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2005.

TEDESCHI, Jane Mary de Paula Pinheiro. **A professora de educação infantil e alfabetização e relação entre a teoria e a prática.** (Mestrado em Educação) 2007. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2007.

SOUZA, Regina Aparecida Marques de. **A relação professor/aluno diante do erro: a visão dos professores das séries iniciais do ensino fundamental.** (Mestrado em Educação) 1999. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 1999.

BARBOSA, Maria Silvia Paes. **A implementação do 1º ano do ensino fundamental de nove anos: estudo de uma experiência.** (Mestrado em Educação) 2009. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2009.

PROFA

MACHADO, Edneia Maria Azevedo. **Programa de formação de professores alfabetizadores (prof^{as}): Um ressignificar da prática docente.** (Mestrado em Educação) 2007. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2007.

BISPO, Silvana Alves da Silva. **Programa de formação de professores alfabetizadores – Profa: Da teoria á pratica na REME de Três Lagoas MS.** (Mestrado em Educação) 2006. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2006.

Dificuldade no ensino

CRUZ, Lilian Mara de Dela. **Uma possibilidade para superação das dificuldades na aprendizagem da linguagem escrita: O texto e sua reescrita.** (Mestrado em Educação) 2007. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2007.

SCOTTI, Osvaldo. **Bleecker – sistema interativo de alfabetização.** (Mestrado em Educação) 1999. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 1999.

Política Educacional

PERES, Eloene Rosa. **Progressão continuada: um estudo de caso da escola estadual de Cassilândia – MS.** (Mestrado em Educação) 2004. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2004.

NUNES, Emiliana Cristina Rodrigues. **O delineamento da política de alfabetização no município de Dourados, MS: considerações sobre o bloco inicial de alfabetização.**

(Mestrado em Educação) 2013. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, 2013.

AZEVEDO, Luiz Carlos Tramujas de. **Políticas para a alfabetização**: a implementação em escolas com baixos índices educacionais. (Mestrado em Educação) 2013. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, 2013.

Provinha Brasil

POTT, Francielle Priscyla. **Avaliação e Gestão da alfabetização**: usos da provinha Brasil no município de Dourados-MS. (Mestrado em Educação) 2013. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, 2013.

Livro Didático

NAPOLITANO, Alice Ane. **As propostas de reescrita no livro didático do ensino fundamental**: limites e possibilidades para a apropriação das capacidades da linguagem. (Mestrado em Letras) 2011. Programa de Pós-Graduação em Letras Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, 2011.

Língua Terena

SOBRINHO, Maria de Lourdes Elias. **Alfabetização na língua terena**: uma construção de sentido e significado da identidade terena de Cachoeirinha/Miranda/MS. (Mestrado em Educação) 2010. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2010.